

Junho/Dezembro - 2013 - Nº 73

Jornal



Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade

TRABALHO E CIDADANIA

Projeto patrocinado pelo BBMAPFRE prepara pessoas com deficiência para o mercado de trabalho



Reginalda Costante e o filho Renan Costante, 18 anos, com deficiência visual, durante a formatura do Núcleo Santa Catarina

EVERTON SILVA



DE CARA NOVA APABB escolhe logo em processo democrático

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

APOSENTADORIA ESPECIAL para PcD Veja as regras da lei



ARQUIVO PESSOAL

REINVENÇÃO Conheça uma história de lutas, superação e alegria

Olá, amigo da APABB!

O principal tema deste número é a **Empregabilidade** da pessoa com deficiência e sua relação com o **mercado de trabalho**. Celebramos o sucesso do Programa de Inserção Profissional (PIP), patrocinado pelo BBMAPFRE, que contribui na formação profissional de 122 alunos. A questão do emprego e da falta de vagas para esse segmento é muito desafiadora e ainda há muito a fazer.

Entrevistamos o autor do **Projeto de Lei da Aposentadoria Especial**, que entrará em vigor neste ano, após muito tempo de luta; e falamos de outros avanços do **Plano Viver sem Limite**, como o **BPC Trabalho**, que é algo que aflige muitas famílias.

Mas a vida não é só trabalho. Apresentamos a nova logomarca da APABB e mostramos pessoas se divertindo nos eventos que realizamos nos Núcleos Regionais. Damos voz a muita gente que iluminou as notícias com depoimentos emocionantes e reais.

Por fim, **amigo da APABB**, para cumprir nossa missão, precisamos de mais recursos financeiros, doadores regulares e constantes. Estamos em busca de mais associados e novos parceiros para as atividades que acontecem nos 14 Núcleos. Contamos com o apoio de quem acredita no trabalho da APABB. Muito obrigada e até a próxima edição.

Sandra Regina de Miranda
Presidente da APABB

DE CARA NOVA



Nova logo é escolhida em processo democrático

Já há algum tempo, havia a necessidade de modernizar a logomarca da APABB, principalmente por causa das limitações técnicas da anterior. E também havia o desejo por uma imagem mais jovem. A nova logo ainda deveria expressar valores como autonomia, independência, confiança, felicidade, e a ideia de que Normal é Ser Feliz! A discussão sobre a mudança começou ainda em 2012.

Neste ano, a Associação recebeu mais de 70 propostas de vários designers e, em julho, o Colégio de Diretores enviou aos Núcleos Regionais cinco dessas opções para apreciação e votação. Todos os funcionários, delegados e coordenadores foram convidados a participar da escolha.

Após a votação nas regionais, as duas eleitas foram submetidas a um processo formal e oficial de validação. Assim, durante os dias 18 e 19 de setembro, delegados da APABB participaram de uma Assembleia-Geral Extraordinária Virtual e a nova logomarca foi escolhida.

Agora, todo o material da comunicação da Entidade será atualizado e padronizado gradativamente. A *newsletter* já traz novidades, e chegou a hora do jornal, que ganhou cara nova a partir desta edição.



“Foi fantástico o amadurecimento do meu pequeno Arthur no Acampamento de Inverno da APABB. Após seu retorno, os professores da APAE, que ele frequenta diariamente, elogiaram seu comportamento mais socializado, além de outras melhoras visíveis. O treino da independência é uma tarefa árdua; parece que somos muito mais dependentes do que ele. Essa é a maior dificuldade a ser superada. Vocês ensinam as famílias a não superproteger os filhos e a deixar que aprendam a viver por si; estamos no caminho! Muito obrigada e parabéns pelo trabalho grandioso que essa equipe maravilhosa faz”.

Jacqueline Rodrigues é mãe de Arthur Rodrigues, autista, 9 anos, que participou do acampamento de inverno do Núcleo São Paulo, de 14 a 21 de julho.



“Minha filha é uma jovem cheia de vida e muito ansiosa para ser feliz, mas entrou em um processo de depressão desde que percebeu que “era diferente”. Sonhava em ter um namorado, como qualquer outra moça de sua idade, mas se deparou com uma realidade um pouco distinta da das outras garotas: não seria fácil encontrar alguém que a entendesse. Percebi que tinha que ajudá-la, pois queria vê-la fazendo parte do mundo e vivendo tudo o que seria natural nesta fase da vida. Encontramos a APABB e hoje ela tem vários amigos, com os quais faz diversos programas, e tem uma vida social superagitada. Agora ela também já tem um namorado e está muito feliz – enfim, vivendo!”.

Sandra Marques é mãe de Raissa Ritter, 23 anos, com deficiência intelectual leve, da APABB Goiás.



“Minha filha representa esperança e determinação. Sua força de vontade não tem limite e me faz acreditar que tudo é possível. Ela me dá injeções de ânimo para continuar lutando. Nessa caminhada não posso deixar de agradecer à APABB, que tem sido uma segunda mãe. Graças a vocês, eu só tenho a comemorar o desenvolvimento maravilhoso dela. Vocês deram brilho, colorido e um novo rumo à vida da minha pequena. A sua vida social hoje em dia tem um nome:

A – Aconchego, aprendizado
P – Paz de espírito, poder
A – Autoestima elevada
B – Balada sem discriminação social
B – Benefício intelectual

Obrigada, APABB!”.

Izanira Pires é mãe de Jamille Pires, 23 anos, que tem paralisia cerebral leve e é do Núcleo Bahia.

O **Jornal da APABB** é uma publicação da APABB – Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e Comunidade – Sede: Av. São João 32 – 11º andar – Tels. (11) 3491-4144 / 4148 / 4149 / 4150 – CEP: 01036-000 – Centro – São Paulo – SP – www.apabb.org.br – Colégio de Diretores: Sandra Regina de Miranda, Daisy Dias Lopes, Lealdo Andrade Santos, Pedro Leonardo da Luz Loss e Ronaldo Ripari – Conselho editorial: Juliana Mosca, Lealdo Andrade Santos, Sandra Miranda, Ronaldo Ripari e Wilma Avoglio – Jornalista responsável: Juliana Nunes Mosca (Mtb 58.728) – Projeto gráfico e diagramação: Leandro Siman – Revisão: Jenifer Ianof de la Fuente – Tiragem: 15.000

Aposentadoria especial para PcD é sancionada e entra em vigor a partir do dia 8 de novembro

“Lei fecha ciclo de 30 anos de luta por direitos”, avalia Leonardo Mattos, autor do Projeto de Lei da Aposentadoria Especial 277/2005



DIVULGAÇÃO

A aposentadoria especial para PcD, sancionada no dia 9 de maio pela presidente Dilma Rousseff, entra em vigor em novembro deste ano. A Lei Complementar nº 142 foi publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) e se aplica aos contribuintes do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Agora, as PcD poderão se aposentar com menos tempo de contribuição ao INSS, conforme três níveis de deficiência (grave, moderada e leve). A avaliação da deficiência e seu grau será atestada por médico perito do INSS. O tempo de contribuição para a aposentadoria por idade também foi reduzido para trabalhadores com qualquer deficiência.

O autor da lei é Leonardo Mattos, ex-deputado federal e atual vereador de Belo Horizonte (PV). Paraplégico, vítima de acidente de carro aos 22 anos, ele viu a necessidade de mais políticas voltadas às PcD e decidiu participar politicamente.

Por que você criou o Projeto de Lei?

As PcD lutaram muito para entrar no mercado de trabalho. Porém, o nível de degradação do corpo delas é diferenciado. Durante a atividade laboral, há um desgaste maior tanto nas partes com deficiência como em todo o organismo. Sem a lei, esses trabalhadores eram obrigados a aposentar por invalidez.

Conquista de direito constitucional

Que desafios foram enfrentados na luta por mais direitos às PcD?

Lutamos para garantir emprego, principalmente através de cotas. Inserir as PcD no mercado de trabalho não foi fácil e ainda é uma tarefa árdua. Existem vagas, mas há dificuldades na capacitação profissional. Outro desafio é oferecer educação de qualidade e inclusiva. É preciso que as PcD tenham acompanhamento especializado, que potencializem suas habilidades, o que nem sempre é possível em escolas regulares. Por isso, entram mais tarde no mercado de trabalho.

Agora as PcD têm direito a aposentadoria especial. Qual é o próximo passo?

A lei deve ser regulamentada. O Ministério da Previdência Social vai estabelecer

quais deficiências se enquadram em leve, moderada e grave. Em 23 de julho, foram publicadas as portarias nº 333 e nº 334 (D.O.U.), que instituem Grupos de Trabalho Interministerial para regulamentar a Lei Complementar nº 143/2013.

Segundo a Portaria nº 333, o Grupo de Trabalho vai elaborar a minuta de anteprojeto do decreto para regulamentar a concessão de aposentadoria ao segurado com deficiência do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), estabelecida pela LC nº 142/2013. Já a Portaria nº 334 cria outro Grupo de Trabalho para homologar o instrumento a ser aplicado pela perícia do INSS na avaliação do grau da deficiência, e estabelecer as definições à sua aplicação. Esses regulamentos serão publicados até 8 de novembro, data para início da lei. **Como você se sente ao fazer história e mudar a vida das PcD?**

É uma honra fazer parte da transformação na vida das PcD. A lei fecha um ciclo de 30 anos de luta. Com a aposentadoria especial teremos mais qualidade de vida e reconhecimento de um direito constitucional. É preciso tratar os iguais como iguais e os desiguais como desiguais.

Novas regras

Tempo de contribuição ao INSS varia de acordo com

o grau de deficiência:

- **Deficiência grave:** 25 para homens e 20 para mulheres.
- **Deficiência moderada:** 29 para homens e 24 para mulheres.
- **Deficiência leve:** 33 para homens e 28 para mulheres.

A aposentadoria por idade para homens foi reduzida para 60 anos e para mulheres, 55. Mas deve ser cumprido o tempo mínimo de contribuição de 15 anos e comprovada a existência de deficiência durante o período.

Apesar do avanço históri-

co, ainda há dúvidas sobre as novas regras previdenciárias. A falta de definição do que será considerada deficiência leve, moderada ou grave é um dos pontos que mais traz insegurança para todos.

Na vida real

Funcionário do Banco do Brasil desde 1987, César Maia, 48, vê na lei a chance de se aposentar antes do tempo previsto e melhorar sua qualidade de vida. Sem ela, o escriturário da agência 1981 Serviços Judiciais, de São Paulo, só se aposentaria

Igualdade e respeito às diferenças

daqui a nove anos, com 35 anos de trabalho. Agora, terá o benefício daqui a três anos, pois acha que sua deficiência é de nível moderado.

César sofreu um acidente de moto em 1986 e o terço médio do seu membro inferior esquerdo foi amputado. “Ter que me locomover enfrentando as condições da cidade (escadas, desníveis e irregularidades) causa calos, pequenos ferimentos e dores na coluna. Somam-se a isso problemas de articulação próprios da idade. A aposentadoria antecipada seria um alívio para as minhas funções motoras”.

O bancário está preocupado com a indefinição dos níveis de deficiência, e reclama da falta de informação sobre a aplicação do fator previdenciário. Ainda assim, comemora e aguarda um final justo. “Essa discussão teve início com a Constituinte, de 1988 e só agora foi aprovada. A lei vem ao encontro de uma nova postura que a sociedade assume em relação às PcD, respeitando suas limitações e criando condições para que as dificuldades – que são tantas – sejam minimizadas”.



Formatura do Programa de Inserção Profissional (PIP) acontece

Patrocinado pelo Grupo Segurador BBMAPFRE, projeto capacita 122 pessoas com deficiência para o mercado de trabalho.



DIVULGAÇÃO

Em agosto aconteceu a formatura do Projeto Superação com foco na empregabilidade de pessoas com deficiência (PcD) nos Núcleos Regionais da APABB (Bahia, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo). Graças à parceria com o Grupo Segurador Banco do Brasil e MAPFRE (BBMAPFRE), patrocinador do projeto, 122 alunos estão aptos a conquistar um emprego.

Por dois meses, jovens com mais de 16 anos e adultos tiveram aulas de informática e empreendedorismo, formação para atividades administrativas, noções de rotina e responsabilidades laborais, comportamento ético (direitos e deveres), relações interpessoais, diversidade cultural, educação ambiental, higiene, saúde, direitos humanos, entre outros. Agora começa um novo desafio.

A coordenadora do Serviço Social da APABB, Miriam Rodrigues Pinto, que acom-

panhou todo o projeto, fala sobre a emoção de ver os alunos prontos para o mercado de trabalho. *“É uma sensação inenarrável. Ver a transformação durante o curso, a melhora na comunicação, a série de informações que eles levarão para o resto de suas vidas, saber que ficaram mais independentes e perceber que é possível uma mudança em suas vidas e de suas famílias, é o sentimento de mais uma etapa cumprida. Agora começa a fase de encaminhá-los para o mercado e acompanhar seus progressos”.*

A APABB defende os princípios que estão na Declaração Universal dos Direitos Humanos, conforme seu artigo 23, que *“toda pessoa, sem considerar a sua condição, tem direito ao trabalho, à livre escolha do mesmo, a condições equitativas e à proteção contra o desemprego”.* Isso significa que todas as pessoas, incluindo as PcD, têm direito ao trabalho.

Junto com a APABB, o

Grupo Segurador BBMAPFRE também defende uma cultura de respeito às diferenças, que promove o desenvolvimento da sociedade e a inclusão social em diferentes níveis. *“Essa parceria é mais uma forma de contribuir para proporcionar oportunidades reais de inserção social às PcD, pois acreditamos que, somente por meio do conhecimento, elas terão condições de ingressar no mercado de trabalho. O projeto destaca-se por abordar aspectos educacionais e comportamentais, auxiliando na percepção da realidade, na perspectiva de futuro e, principalmente, na interação social dos participantes, que podem vivenciar situações novas e diferentes”.* diz Fátima Lima, diretora de Sustentabilidade do Grupo BB e MAPFRE.

Agora, o desafio é fazer com que todos consigam um emprego. Apesar da existência da Lei de Cotas de 1991 (artigo 93 da LOAS – Lei nº 8.213), que determina que empresas com mais de 100

empregados devem ocupar de 2% a 5% das suas vagas com pessoas reabilitadas ou com deficiência, há obstáculos que dificultam seu cumprimento. Alguns deles são a falta de acessibilidade, o preconceito dos empregadores quanto à capacidade laboral das PcD e a carência de mão de obra qualificada.

“A maioria dos formandos tem deficiência intelectual, quase não há vagas para eles e os salários são baixos. Mas os Núcleos Regionais estão trabalhando a todo vapor, fazendo cadastros, elaborando currículos, contatando locais de recrutamentos e RH de empresas e de parceiros”., finaliza Miriam.

PcD trabalhando



VIRGILIO MACHADO

O censo de 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostra que há mais de 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência no Brasil. De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), mais de 325.000 PcD trabalhavam com carteira assinada no país em dezembro de 2011, um aumento de 6,3% em relação a 2010.

ce em sete unidades da APABB

mercado de trabalho nas unidades BA, MG, PR, PE, RJ, SC e SP

» Bahia

O Núcleo BA formou 16 alunos do Programa de Inserção Profissional (PIP) no auditório do Banco do Brasil, em 16 de agosto em Salvador. Participaram a equipe APABB, familiares e convidados. A festa foi um momento emocionante e de muita alegria. No final, alunos da Oficina de Violão homenagearam os estudantes e todos degustaram um saboroso lanche.



“O curso me ajudou muito a conseguir um emprego. Hoje estou trabalhando em uma grande empresa. Agradeço à APABB e aos educadores”, conta Antonio Cardoso, de 43 anos, com deficiência no braço esquerdo.

» Minas Gerais

Na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de MG, em Belo Horizonte, aconteceu a formatura de 17 alunos do Programa de Inserção Profissional (PIP) do Núcleo MG, em 1º de agosto. Os alunos Brissa Laboure, Vitória Salgado, Thiago de Matos e Werlon Carvalho falaram em nome dos colegas, e Tatiana Simões, mãe de Lorryne Simões, de 17 anos, que tem deficiência intelectual, fez um discurso representando as famílias. O evento foi encerrado com um delicioso coquetel.



“Confiamos a vocês os nossos bens mais preciosos: nossos filhos. Nós nos sentimos envaidecidos ao ver a seriedade e o carinho com que o projeto foi desenvolvido. Um dia, minha filha chegou em casa muito feliz, com os olhinhos brilhantes e dando gargalhadas. Então, contou que houve um sorteio e ela ganhou um hidratante. Simples assim. Mas, por trás de toda aquela simplicidade, havia algo muito rico: a motivação e o investimento emocional para tratar cada um como um ser único – respeitando seu tempo e suas diferenças. A vocês da APABB, toda a nossa gratidão. Obrigada por acreditar em nossos filhos e capacitá-los”.

Leia um depoimento emocionante da instrutora (Ana Paula Corrêa) e da auxiliar (Rayanne Esteves) do Projeto Superação em MG no site da APABB

» Paraná

A formatura do PIP (Programa de Inserção Profissional) do Núcleo PR aconteceu em 2 de agosto na AABB Curitiba. O evento teve 73 participantes e foi um momento emocionante. Após a cerimônia, foi servido um lanche ao som de música ao vivo. Boa vontade e dedicação fizeram da noite e do curso um grande sucesso. No total, 18 alunos se formaram.



“Meu filho não sabia formar palavras, só conhecia letras e números. No final do curso, teve uma melhora de 80%, conseguindo formular frases e usar o computador sozinho”. Paulo Jaques é pai de Paulo Henrique Jaques, de 17 anos, que tem múltipla deficiência.

» Pernambuco

Em 9 de agosto aconteceu a formatura do PIP (Programa de Inserção Profissional) do Núcleo PE, no Auditório da GEPES (Gerência de Pessoas) Recife. O evento teve 46 participantes e foi um dia inesquecível para os 18 formandos. Durante a cerimônia, Eliza da Silva, mãe de Antônio Filho, contou o orgulho que sente do filho. “Ele está mais independente e feliz”.



“O curso foi muito importante para a minha vida. Já estou empregado e feliz! Antes só tinha trabalhado com serviços gerais e agora sou auxiliar de almoxarifado”, orgulha-se Victor de Freitas, de 19 anos, que tem deficiência intelectual moderada.

» Rio de Janeiro

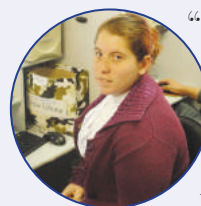
A formatura do Programa de Inserção Profissional (PIP) do Núcleo RJ aconteceu no Auditório do Banco do Brasil, em 20 de agosto. Durante o evento o aluno Bruno Silva agradeceu aos pais e fez uma homenagem. Já Paulo Mazurek, lembrou-se com carinho dos colegas e Pâmela de Oliveira agradeceu aos instrutores. Ao final, foi oferecido um lanche a todos.



“Estamos muito contentes com ele. Rogério é muito educado e esforçado”, elogia Luciana Diniz, do restaurante Spoleto, que contratou Rogério dos Santos, de 33 anos, com deficiência intelectual.

» Santa Catarina

A Fundação Catarinense de Educação Especial sediou a formatura do PIP do Núcleo SC em 15 de agosto, em São José. O projeto foi um sucesso no Estado e, durante a festa, alunos fizeram depoimentos marcantes. Clarinton Teixeira relembrou a importância de as PcD buscarem inserção no mercado de trabalho e fez uma homenagem aos colegas. Por fim, foi servido um lanche. No total, 20 alunos se formaram.



“Estamos adorando ter a Suélen na equipe; ela possui uma ótima digitação, além de ser pontual e atenciosa”, elogia Guilherme Bastos, da Execução Contact Center (EXC), empresa que contratou Suélen da Luz, autista, de 16 anos.

» São Paulo

Em 20 de agosto aconteceu a cerimônia de formatura de 19 alunos do Programa de Inserção Profissional (PIP) do Núcleo SP. A festa foi na AABB SP e contou com amigos e familiares, além da equipe APABB e parceiros. Foi uma data marcada por emoção e esperança na melhora contínua na vida diária dos formandos. Para celebrar, os alunos tiveram direito a uma “balada de formatura”.



“É uma sensação de missão cumprida ver que os pais passaram a acreditar no potencial de seus filhos e superaram medos e inseguranças”, orgulha-se Severino da Silva, o instrutor Billy.

Conheça mais um pouco do Plano Viver sem Limite

“O Plano é muito bom, viável e útil para as pessoas com deficiência e para a sociedade brasileira”, avalia Romeu Sassaki

As ações do Plano Viver sem Limite, lançado pelo Governo Federal em novembro de 2011, com metas definidas até 2014 e previsão orçamentária de R\$ 7,6 bilhões, se apoiam em quatro Eixos: Educação, Saúde, Inclusão Social e Acessibilidade.

A Inclusão Social, como o próprio o nome diz, pretende incluir as PcD na sociedade e no mundo do trabalho, através de ações que atendam estes objetivos, dando segurança às famílias, tais como:

- Garantia de voltar a receber o BPC após a saída do emprego.
- Garantia de acumular o BPC com a renda do contrato de aprendizagem.
- Busca ativa e encaminhamento ao mercado de trabalho de beneficiários do BPC.
- Aprendizagem profissional remunerada sem perda do BPC, já regulamentado na Lei 12.470/2011.

O QUE É O BPC TRABALHO

É uma modalidade do BPC – Benefício de Prestação Continuada – que atende prioritariamente beneficiários com idade entre 16 e 45 anos que têm interesse em trabalhar, mas encontram dificuldades para qualificação e inclusão profissional.

No caso de beneficiário aprendiz, com idade entre 14 e 18 anos, a renda do trabalho pode ser acumulada ao valor do benefício por um período máximo de dois anos e não é computada na renda familiar no cálculo para o recebimento do BPC. O decreto de 31 de agosto de 2011, que regulamentou a Lei nº 12.470, permite o retorno garantido ao BPC do beneficiário que perder o emprego formal.

ACESSIBILIDADE

O BB Crédito Acessibi-



lidade integra o Viver sem Limite e é oferecido exclusivamente nas agências Banco do Brasil para financiar a aquisição de produtos de tecnologia assistiva, no valor de até R\$ 30.000,00 com taxas subsidiadas, carência e prazos especiais.

Consulte a lista de produtos financiáveis no site www.bb.com.br

OPINIÃO

“Pela primeira vez em toda a sua história pós-1988, o Governo Federal lançou um plano forte, relativamente abrangente e com orçamento consideravelmente grande para as PcD. Ele é tão forte,

abrangente e grande que dificilmente será executado totalmente até o final de 2014, pois só faltam 15 meses para o vencimento do prazo.

As diretrizes do Plano Viver sem Limite são corretas, pois se fundamentam necessariamente nos principais ditames da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Mas, ao mesmo tempo, elas foram formuladas dentro dos limites determinados pela realidade restritiva, obsoleta e paternalista da legislação federal. Restritiva por não ser plenamente inclusivista; obsoleta em vários dos artigos de quase todos os decretos e leis; e

paternalista na abordagem das necessidades da pessoa com deficiência.

Apesar desse lado problemático, o Viver sem Limite – nas ações que foram cumpridas e nas que estão em curso – já provou ser muito bom, viável e útil para as pessoas com deficiência e para a sociedade brasileira como um todo”, avalia Romeu Sassaki.

Romeu é autor de “Inclusão, Construindo uma Sociedade para Todos” e “Inclusão no Lazer e Turismo – Em Busca da Qualidade de Vida”, atua há mais de 53 anos como consultor na questão das PcD no Brasil. É formado em Serviço Social, com especialização nos Estados Unidos, Reino Unido e Itália, em Reabilitação Profissional e Inclusão Laboral.

Mais informações sobre o Plano estão no site www.pessoacomdeficiencia.gov.br

DOE PARA APABB

Por que doamos tão pouco?

Somente 25% dos brasileiros doaram em 2012

Em 2012, o Brasil era o 76º país na relação de filantropia de 153 países, segundo pesquisa da Charities Aid Foundation (CAF), que observou o volume de doações em dinheiro, tempo (voluntariado) e a ajuda a estranhos. No estudo, somente 25% dos brasileiros doaram dinheiro em 2012 e apenas 15% fizeram trabalho voluntário, contra 70% dos australianos, 68% dos neozelandeses e 64% dos canadenses. **Por que o brasileiro doa tão pouco?**

Um dos motivos é a falta de uma “cultura de doação”. Mas o principal obstáculo é a DESCON-

FIANÇA com relação às entidades e as DÚVIDAS sobre o destino do dinheiro doado. As pessoas querem mais TRANSPARÊNCIA.

Por que doar para a APABB

A APABB é uma Entidade fundada e dirigida por funcionários do Banco do Brasil e que existe há 26 anos para atuar com as PcD e suas famílias. Tem vínculo com o funcionalismo do BB e suas entidades, recebe auditoria externa e independente, tem uma estrutura administrativa enxuta, está focada na busca constante da sustentabilidade de seus projetos e presta contas de todo o recurso que recebe.



DIVULGAÇÃO

O BB não é patrocinador da APABB

Muitas pessoas acreditam que o BB patrocina a APABB, mas não é assim. O Banco ajuda a Entidade cedendo o espaço e a estrutura onde estão 11 dos 14 Núcleos Regionais e a sede, mas há impedimentos legais para que doe recursos financeiros a entidades e associações de funcionários do próprio Banco.

É muito fácil doar através do site da APABB

Basta acessar o ícone para o site do Banco do Brasil para transferência bancária ou geração de boleto, e programar transferências por um determinado período.

Também é possível usar as soluções de pagamento PagSeguro/Uol, PayPal e Moip, que permitem doação através do cartão de crédito e/ou via boleto bancário.

Ou até mesmo fazer doação de Dotz para a APABB, acessando o site www.dotz.com.br. A APABB aceita doações a partir de 500 até 5.000 Dotz.

O ideal é que as doações sejam MENSAIS

Com R\$ 30,00 por mês, R\$ 360,00 no ano, é possível organizar uma “balada” bem divertida para PcD. Esse valor cobre despesas com alimentação e com os monitores que acompanham a turma.

Prestação de contas

A APABB envia jornais e newsletters a todos os contribuintes com o cadastro em dia e publica notícias no www.apabb.org.br. Anualmente, é editado o Relatório de Atividades, que fica disponível no site.

Para mais informações ou para agendar uma visita, procure o núcleo mais perto: www.apabb.org.br/nucleos

EVENTOS DOS NÚCLEOS

Todos os meses, os profissionais da APABB movimentam a vida social das PcD e de suas famílias. Os 14 Núcleos Regionais oferecem atividades ligadas ao esporte, lazer e serviço social, que ajudam a criar novas amizades, fortalecer os vínculos entre os participantes e a troca de experiências. Houve muito empenho e dedicação para que colônia de férias, encontro de famílias, discoteca, festa de aniversário, caminhada, ida ao cinema, parque, exposição, roda de capoeira e tantas outras atividades, que aconteceram no último semestre, fossem um sucesso. Abaixo, veja foto do evento de destaque de cada unidade da APABB. No site estão disponíveis mais imagens e informações sobre os eventos. Visite www.apabb.org.br/nucleos e fique de olho nas agendas locais para não perder as próximas ações!



Encontro de Famílias (ENFA I), Núcleo Bahia. Maio 2013 – Tel.: (71) 3320-7041 / E-mail: apabb_ba@apabb.org.br / Site: www.apabb.org.br/nucleos/es/ba



Caminhada do Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, Núcleo Ceará. Setembro de 2013 – Tel.: (85) 3255-3285 / E-mail: apabb_ce@apabb.org.br / Site: www.apabb.org.br/nucleos/es/ce



Festa de Aniversário, Núcleo Distrito Federal. Agosto 2013 – Tel.: (61) 3102-9986 / E-mail: apabb_df@apabb.org.br / Site: www.apabb.org.br/nucleos/es/df



Colônia de Férias, Núcleo Espírito Santo. Julho 2013 – Tel.: (27) 3314.3029 / E-mail: apabb_es@apabb.org.br / Site: www.apabb.org.br/nucleos/es/es



Semana de Cultura e Cidadania, Núcleo Goiás. Agosto 2013 – Tel.: (62) 3216-5179 / E-mail: apabb_go@apabb.org.br / Site: www.apabb.org.br/nucleos/es/go



X Conferência Municipal de Assistência Social de Belo Horizonte, Núcleo Minas Gerais. Julho de 2013 – Tel.: (31) 2515-2901 / E-mail: apabb_mg@apabb.org.br / Site: www.apabb.org.br/nucleos/es/mg



Encontro de Famílias, Núcleo Paraná. Agosto 2013 – Tel.: (41) 3262-3263 / E-mail: apabb_pr@apabb.org.br / Site: www.apabb.org.br/nucleos/es/pr



Visita ao Projeto Praia sem Barreiras, Núcleo Pernambuco. Maio de 2013 – Tel.: (81) 3425-7291 / Email: apabb_pe@apabb.org.br / Site: www.apabb.org.br/nucleos/es/pe



“Acampadentro”, Núcleo Rio de Janeiro. Julho de 2013 – Tel.: (21) 3808-5663 / Email: apabb_rj@apabb.org.br / Site: www.apabb.org.br/nucleos/es/rj



Festival de Pipas, Núcleo Rio Grande do Norte. Agosto 2013 – Tel.: (84) 3234-8291 / E-mail: apabb_rn@apabb.org.br / Site: www.apabb.org.br/nucleos/es/rn



Colônia de Férias, Núcleo Rio Grande do Sul. Julho 2013 – Tel.: (51) 3214-7825 / E-mail: apabb_rs@apabb.org.br / Site: www.apabb.org.br/nucleos/es/rs



Projeto Gastronomia Inclusiva, Núcleo Santa Catarina. Julho 2013 – Tel.: (48) 3281-5397 / E-mail: apabb_sc@apabb.org.br / Site: www.apabb.org.br/nucleos/es/sc



Projeto Movimento, Núcleo São Paulo. Junho 2013 – Tel.: (11) 3491-4142 / E-mail: apabb_sp@apabb.org.br / Site: www.apabb.org.br/nucleos/es/sp



Encontro de Família, Núcleo Sergipe. Agosto 2013 – Tel.: (79) 3249-1818 / E-mail: apabb_se@apabb.org.br / Site: www.apabb.org.br/nucleos/es/se

Acesse o site

Navegue pelo site da APABB e conheça melhor a Associação. Programas, ações, notícias, eventos, agenda, serviços, como ser um voluntário e muito mais!

www.apabb.org.br



Anos de luta pelo esporte adaptado e por direitos

Popularização do handebol em cadeira de rodas é uma de suas conquistas

Tive paralisia infantil com 11 meses e desde então começou a luta de minha família para que eu vivesse com independência e coragem para enfrentar os desafios da vida. Nasci em Toledo, no interior do Paraná. Ainda menino, minha mãe conseguiu uma vaga na Associação Paranaense de Reabilitação (APR), onde eu ficava aos cuidados de profissionais que me auxiliaram nos estudos e na reabilitação. Frequentei-a até os 14 anos.

Estudei, sempre apoiado pela minha mãe, muito guerreira, que me levava de cadeira de rodas até a escola. Quando concluí o ensino médio, ela, que já tinha 50 anos, tirou carteira de motorista só para me levar até a faculdade. Terminei o curso de bacharel em ciências econômicas e fiz pós-graduação em planejamento de desenvolvimento urbano e regional.

Meus primeiros empregos foram na Prefeitura Municipal de Toledo e em uma empresa pública de asfalto, graças à Lei de Cotas. Em 1999 participei do primeiro concurso do Banco do Brasil aberto a PcD. Fui chamado em janeiro de 2000, mas só tomei posse em julho, porque o Banco do Brasil ainda estava se adequando às normas de acessibilidade.

Alguns anos depois, soube que aconteceu uma reunião com os funcionários da agência para avisar que uma pessoa com deficiência (eu) iria tomar posse. Alguns colegas não sabiam como lidar com a



(*) Oldemar Barbosa, 39 anos, trabalha como assessor UE na Diretoria de Gestão de Segurança, em Brasília/DF. Desde 2008, ele é delegado da APABB, no Núcleo DF, onde já exerceu a função de coordenador administrativo.

presença de um cadeirante na agência. O que ele poderia fazer? Como os clientes iriam reagir? Trabalhei quase seis anos como escriturário e mais dois como assistente de negócios na carteira de pessoa jurídica.

No início de 2005, eu e mais dois amigos começamos a praticar handebol em cadeira de rodas e eu virei um atleta cadeirante. No mesmo ano eu conheci a Viviane Peres, minha futura esposa, quando ela se integrou ao projeto handebol em cadeira de rodas, promovido pela Universidade Paranaense.

Já em 2006, graças ao esforço de muitos amigos, nasceu a Associação Toledense dos Atletas em Cadeira de Rodas (ATACAR), da qual fui eleito presidente. Em 2007, com a realização dos Jogos

Pan-Americanos no Rio de Janeiro, passamos a divulgar o esporte adaptado em nível nacional e internacional.

Em março de 2008, fiz um processo seletivo para trabalhar em Brasília, na Diretoria de Relações com Funcionários e Responsabilidade Socioambiental. Fui aprovado e comecei uma nova etapa na minha vida, longe da família e dos amigos. Mas isso só me fez crescer!

Em 2009, recebi um e-mail da Viviane dizendo que ela e umas amigas iam visitar a capital. Como já morava há um ano na cidade, cedi a casa para se hospedarem e me ofereci para levá-las para passear. Mas algo a mais aconteceu. Nós nos reencontramos, nos apaixonamos e vivemos um romance cheio de emo-

ções, amor e compreensão. Namoramos pela internet durante um ano e meio e a ponte aérea Toledo-Foz-Brasília se tornou uma rota frequente.

Ficamos noivos no início de 2010 e em dezembro do mesmo ano nos casamos. Na festa, vivemos momentos de felicidade ao lado de nossas famílias e amigos do handebol, que puderam fazer parte dessa apaixonante história de amor e dedicação pela vida e pelo esporte adaptado, que praticamos durante anos.

Hoje moramos em Brasília, em Águas Claras, mas sempre aparecemos para rever os amigos e participar de uma partida na ATACAR Toledo (PR), que continua na luta pelo esporte adaptado no Brasil, com atletas participando da seleção brasileira de handebol em cadeira de rodas. Vivemos com alegria o tempo de namoro, choramos pela ausência um do outro quando estamos distantes e continuamos apaixonados, com muita esperança num futuro ainda mais propício para uma vida melhor a dois, a três...

PcD quebra a cultura da indiferença

Apesar de toda a felicidade que tenho vivido, a falta de acessibilidade na capital federal me deixa decepcionado. Desde 2008, busco alternativas para instalar um elevador para me deslocar do

metrô até o Banco. Inicialmente, os bombeiros civis me carregavam na parte da manhã e de volta para casa, no fim da tarde, mas, para evitar uma queda das escadarias íngremes e perigosas, mudamos de estratégia: conseguimos que esse deslocamento fosse feito de carro, através de uma empresa contratada pelo BB, mas o contrato com o serviço foi cancelado.

Atualmente, eu me desloco com uma cadeira motorizada pelo centro da cidade até chegar ao Banco, pela manhã e à noite, quando retorno para casa, faça chuva ou faça sol, atravessando pistas e estacionamentos escuros. Como faço parte da APABB, falei com o Ministério Público, Promotoria de Defesa da Pessoa com Deficiência, órgãos públicos distritais, e consegui notificar o Governo do Distrito Federal para que fosse cumprido um possível termo de ajuste de conduta e entrar com uma medida cautelar para ter meu direito reconhecido! Dependendo desse trajeto para trabalhar e enfrentar de peito aberto essa situação, pois sei que as coisas podem melhorar para outros colegas.

Agradeço a Deus por me fazer cada dia mais forte e corajoso para enfrentar os desafios, afinal obstáculos são estímulos para continuar a viver com alegria, fé e esperança de que dias melhores virão! A pessoa com deficiência quebra a cultura da indiferença, desde que tenha coragem de ser diferente. Afinal, normal é ser feliz!

ARQUIVO PESSOAL

Fechamento autorizado, pode ser aberto pela ECT.

PARA USO DOS CORREIOS

MUDOU-SE

DESCONHECIDO

RECUSADO

ENDEREÇO INSUFICIENTE

NÃO EXISTE O NÚMERO INDICADO

FALECIDO

AUSENTE

NÃO PROCURADO

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM

... EM ...

RESPONSÁVEL



Av. São João, 32 - 11º andar CEP: 01036-000 - Centro - São Paulo



FECHAMENTO AUTORIZADO. PODE SER ABERTO PELA ECT.